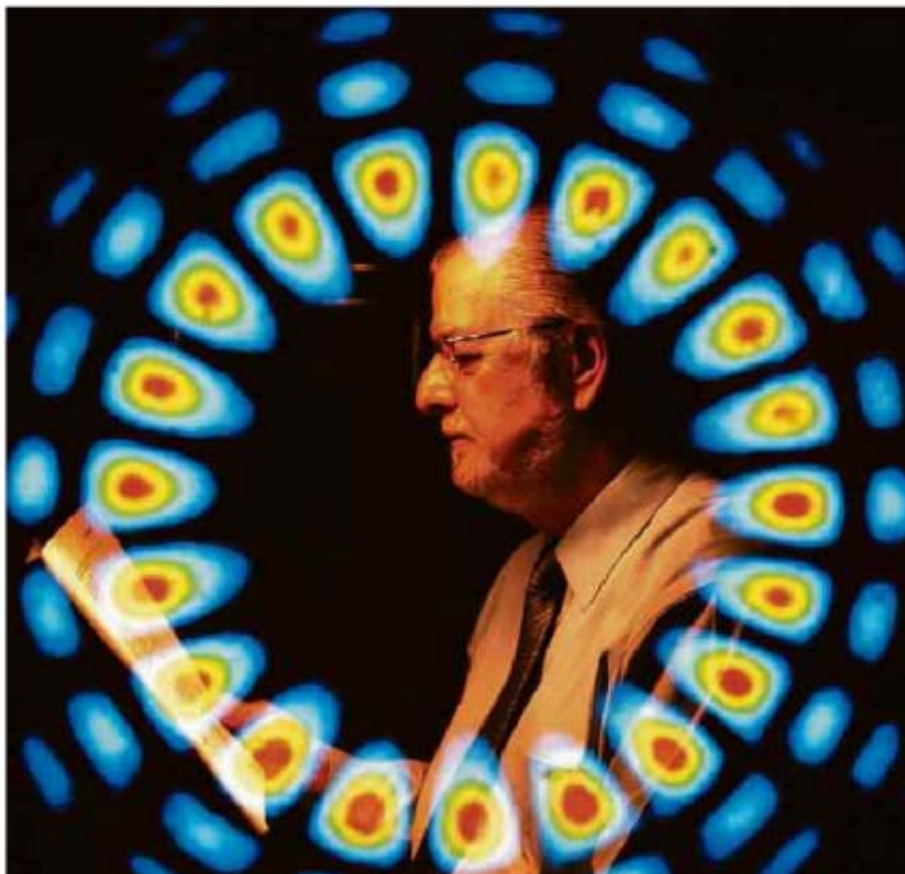


MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias

cristina.frias@grupofolha.com.br



Caio Turqueto, presidente da distribuidora de gás Copagaz Karime Xavier - 6.nov.17/Folhapress

BOTIJÃO DE GÁS

A Copagaz deverá investir ao menos R\$ 100 milhões no próximo ano. A maior parte do montante será aplicada em reformas em suas plantas de distribuição, segundo o presidente da empresa, Caio Turqueto.

A marca reduziu seus aportes previstos para 2018 após a greve dos caminhoneiros.

"Automatizamos dois terminais e em ritmo mais lento que o planejado. A política de preços da Petrobras também teve impacto, e o consumo de gás não subiu como se esperava no segundo semestre", diz.

"No complexo de Suape, em Pernambuco, renovamos recentemente a licitação para uma área [de envase e distribuição de GLP] e aplicaremos R\$ 40 milhões na ampliação do terminal e da tanca em 2019", afirma.

A empresa segue interessada em adquirir a distribuidora Liquegás, após o Cade reprovar a compra da distribuidora pelo grupo Ultra, em fevereiro.

"Compramos terrenos em Salvador e Cuiabá [onde a Liquegás atua] e iniciamos a terraplanagem, mas esperamos para ver se a privatização ocorrerá no novo governo."

R\$ 2,4 bilhões

é a receita estimada para 2018